

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS OPILIÕES DA COLEÇÃO "OTTO SCHUBART" (*)

POR

HÉLIA ELLER MONTEIRO SOARES

Este trabalho resultou do estudo de um lote destes aracnídeos recentemente coligidos pelo Dr. OTTO SCHUBART e SENHORA e pertencem à sua coleção particular. SOARES já publicou três notas sobre o assunto (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (2): 33; SOARES, 1944, id., 6 (17): 193; SOARES, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (3-4): 9). Entre o material recebido encontrei quatro formas novas, além de vários opiliões já conhecidos, a que vou-me referir na lista das espécies, pois o seu estudo tem importância para a zoogeografia do grupo.

Conhecedora do fato de que o Govêrno do Estado está atualmente fazendo um levantamento zoogeográfico da região de Monte Alegre, Município de Amparo, tenho o prazer de assinalar mais uma nova espécie de opilião desta localidade, a que denominei *Paratricommatus melloleitãoi*, cuja descrição farei após dar a lista das espécies estudadas.

A lista das espécies é a seguinte:

COSMETIDAE

COSMETINAE

1 - *Cynortula pizai*, sp. n.

(*) Entregue para publicação em 8-1-1945.

- a) 1 ♀. HOLÓTIPO. N. 2.900, na col. "OTTO SCHUBART". Foz do Rio Sapucaí, Município de Guairá, Estado de São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 6-IX-1944.
- b) 3 ♀ ♀. METÁTIPOS. 1 ♀ n. 2.893, na col. "OTTO SCHUBART", 1 ♀ no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1 ♀, n. 1, na coleção da autora. JANDIRA e O. SCHUBART col. 6-IX-1944.

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

2 - *Sodreana sodreana* Melo-Leitão, 1922.

1 ♂. N. 2.868, na col. "OTTO SCHUBART". Fazenda Ponte Alta, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. O. SCHUBART col. 18-IV-1944.

Este exemplar apresenta na área III uma elevação granulosa muito baixa com dois pequenos tubérculos bem separados, ao passo que nos outros espécimes da coleção do Departamento de Zoologia essa elevação se apresenta granulosa e os dois tubérculos estão unidos, não sobressaindo como um par de tubérculos. Nas patas IV o tarso de um lado se apresenta com 4 segmentos e o do outro lado, com mais de 6.

PACHYLINAE

3 - *Discocyrtus flavigranulatus* SOARES. 1944.

2 ♀ ♀. N. 2.871, na col. "OTTO SCHUBART". TOPÓTIPOS. Fazenda Ponte Alta, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. O. SCHUBART col. 18-IV-1944.

SOARES descreveu a fêmea desta espécie (Cf. SOARES, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (10): 165), sem dar ilustração. Aproveito a ocasião para desenhar o alótipo da espécie, a fim de auxiliar futuras determinações.

4 - *Discocyrtus latus* Melo-Leitão, 1935.

- a) 1 ♂. N. 2.873, na col. "OTTO SCHUBART". Escaramuça (perto de Diamantina), Município de Descalvado, Estado de São Paulo, Brasil, O. SCHUBART col. 25-IV-1944.

Este exemplar tem nos tarsos III apenas seis segmentos, e não mais de 6, como é o caso nas espécies do gênero *Discocyrtus* Holmberg, 1878.

- b) 1 ♂. N. 2.844, na col. "OTTO SCHUBART". Monte Alegre (Estação Experimental), Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. O. SCHUBART col. 12-IV-1944.

5 - *Discocyrtus oliverioi*, sp. n.

- a) HOLÓTIPO e ALÓTIPO. N. 2.903, na col. "OTTO SCHUBART". Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 8-IX-1944.
- b) PARÁTIPOS ♂ e ♀, na col. da autora. Mesma procedência.
- c) PARÁTIPOS (3 ♂ ♂ e 4 ♀ ♀) na col. "OTTO SCHUBART". Mesma procedência.
- d) PARÁTIPOS ♂ e ♀, na col. do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Mesma procedência.
- e) 1 ♂ e 2 ♀ ♀. METÁTIPOS. N. 2.893, na col. "OTTO SCHUBART". Rio Grande, Município de Frutal, Estado de Minas Gerais, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 2-IX-1944.
- f) 4 ♀ ♀. PARÁTIPOS. N. 2.896, na col. "OTTO SCHUBART". Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 4-IX-1944.

6 - *Discocyrtus pertenuis* Melo-Leitão, 1935.

São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 4-IX-1944.

7 - *Eusarcus guimarãesi*, sp. n.

- 1 ♂. N. 2.896. Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 4-IX-1944.
- 1 ♀. TIPO. N. 2.896. Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil. JANDIRA e O. SCHUBART col. 4-IX-1944.

PHALANGODIDAE

TRICOMMATINAE

8 - *Paratricommatus melloleitãoi*, sp. n.

1 ♀. TIPO. N. 2.857. Monte Alegre (Estação Experimental), Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. O. SCHUBART col. 14-IV-1944.

9 - *Pseudopachylus longipes* Roewer, 1912.

1 ♂. N. 2.868, na coleção "OTTO SCHUBART". Fazenda Ponte Alta, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil. O. SCHUBART col. 18-IV-1944.

***Cynortula pizai*, sp. n.**

(Fig. 1)

♀. Comprimento - 5,0 mm. Artículos tarsais 6 - 13 - 7 - 7.

Borda anterior do cefalotórax levemente elevada, inerme. Cômoro ocular inerme. Cefalotórax com alguns minúsculos grânulos atrás do cômoro ocular. Área I com dois tubérculos pequeninos, além de poucos e minúsculos grânulos esparsos; II, IV e V inermes, com alguns granulozinhos esparsos; área III com dois pequenos tubérculos, além de minúsculos grânulos esparsos. Áreas laterais lisas. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de granulozinhos. Opérculo anal dorsal e ventral inermes, com poucos grânulos irregularmente esparsos. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Pernas IV: ancas com raros granulozinhos, com um tubérculo apical externo; trocanteres com um tubérculo apical interno; fêmures com minúsculos grânulos irregularmente dispostos.

Colorido geral castanho, sombreado de fusco, com pintas amarelas irregularmente dispostas. No limite do cefalotórax com a área I há uma faixa amarela procurva. Na área IV há outra faixa transversal da mesma côr. Palpos mais claros, tendo o tarso muito escuro.

HOLÓTIPO ♀, n. 2.900, na col. OTTO SCHUBART.

Habitat: Foz do rio Sapucaí, Município de Guaira, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por OTTO SCHUBART, em 6-IX-1944.

METÁTIPOS em número de três, procedentes de Rio Grande, Município de Frutal, Estado de Minas Gerais (1 na col. OTTO

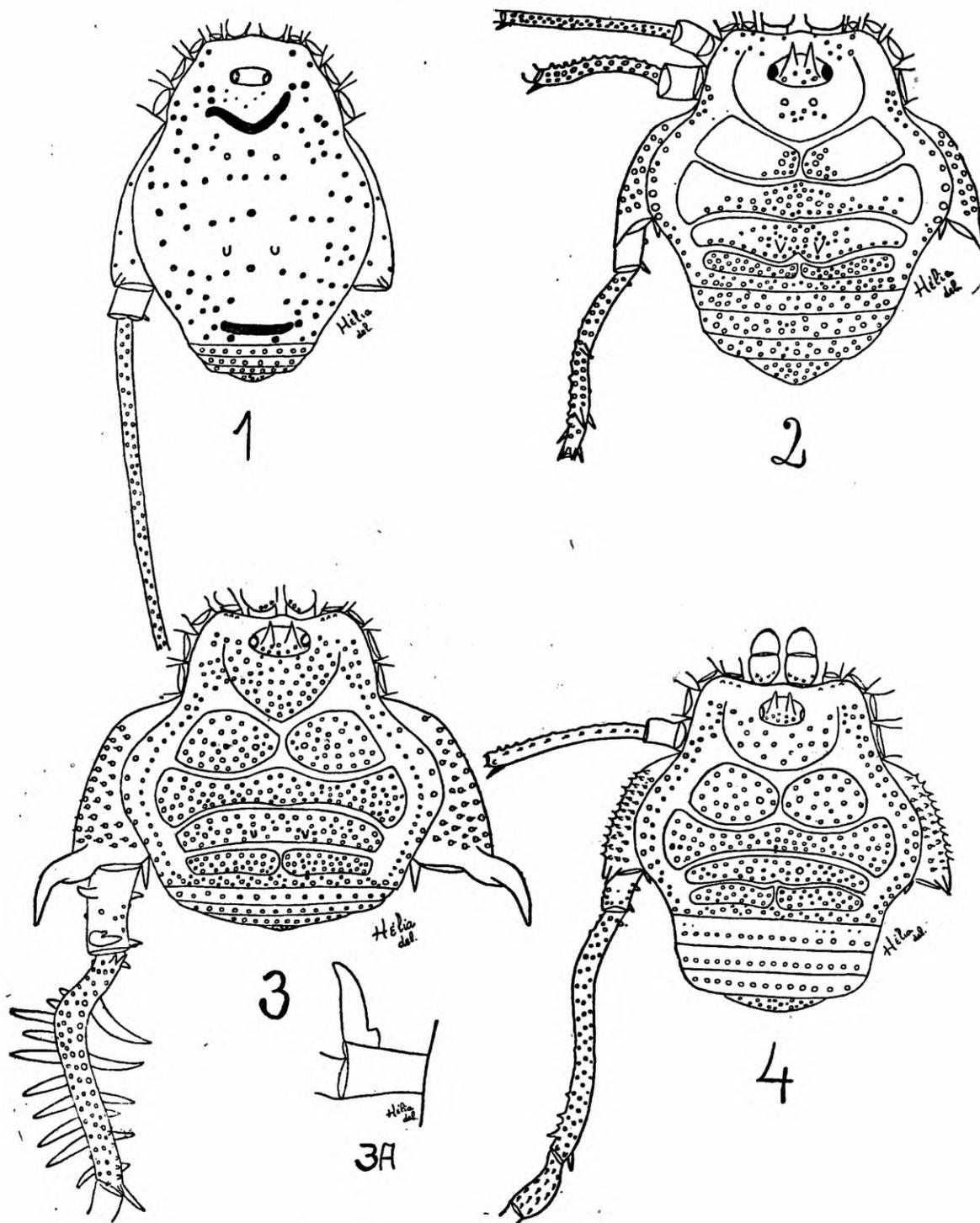


Fig. 1 - *Cynortula pizai*, sp. n. (♀)
 Fig. 2 - *Discocyrtus flavigranulatus* Soares, 1944 (ALÓTIPO ♀)
 Fig. 3 - *Discocyrtus oliverioi*, sp. n. (♂)
 Fig. 3A - *Discocyrtus oliverioi*, sp. n. (♂) (Apófise basal dorsal do trocanter IV). Vista lateral interna.
 Fig. 4 - *Discocyrtus oliverioi*, sp. n. (♀)

SCHUBART, n.º 2.893, 1 na col. do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, e 1 na coleção da autora).

A espécie é dedicada ao Prof. S. DE TOLEDO PIZA JOR., catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", e que se tem ocupado do estudo dos opiliões.

***Discorcyrtus oliverioi*, sp. n.**

(Figs. 3, 3 A e 4)

♂. Comprimento - 7,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9 - 7 - 7.

♀. Comprimento - 8,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 9 - 7 - 7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma série de três ou quatro pequenos tubérculos de cada lado, e com pequena elevação mediana. Cômoro ocular alto, com dois fortes espinhos, e com alguns grânulos atrás desses espinhos. Cefalotórax atrás do cômoro ocular e dos lados granuloso. Área I dividida, inerte, com grânulos irregularmente dispostos em toda a sua extensão, tendo dois medianos maiores; II inerte, granulosa em toda a sua extensão; III com dois pequenos tubérculos, e irregularmente granulosa em toda a sua extensão; IV dividida, inerte, irregularmente granulosa; V inerte, com uma fila de grânulos e mais alguns irregularmente dispostos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergitos livres I a III inertes, com uma fila de grânulos. Palpos: trocanter com um espinho subapical inferior; fêmur com um espinho apical interno e um basal inferior; tarsos e tíbias com 3-3 espinhos inferiores. Opérculo anal dorsal e ventral inertes, pouco granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e área estigmática granuloso. Fêmures I e II sub-retos, III e IV curvos. Fêmures III com um espinho apical posterior. Pernas IV: ancas granuloso, com apófise apical externa robusta, quase transversa, curva para trás, e com pequena apófise apical interna, espiniforme; trocanteres mais longos que largos, pouco granuloso, com um espinho basal interno e dois apicais internos, sendo um infero-interno, com um espinho basal externo levemente curvo e com robustíssima apófise dorsal apical, mais dilatada na base, curva para dentro; fêmures curvos, granuloso, com 6 espinhos in-

fero-internos, dos quais dois mais próximos da base muito robustos, com um forte espinho apical interno, com 10 espinhos infero-internos, quase todos muito robustos, com três pequenos espinhos basais, um interno e dois dorsais, e com dois espinhos apicais dorsais; patelas granulosas na face lateral externa e com três espinhozinhos; tíbias muito granulosas, apresentando na face ventral uma série de espinhozinhos; protarsos com filas de granulozinhos.

Colorido geral castanho.

♀. Semelhante ao macho. Os tubérculos da área III são menores. Pernas IV: ancas com um pequeno espinho apical externo e com outro menor, apical interno; trocanteres pouco granulosos, com um espinhozinho em sua base e um maior no ápice; fêmures curvos, granulosos, tendo na face lateral interna um espinho apical e na face lateral externa três espinhozinhos apicais, sendo o mediano menor; patelas e tíbias granulosas.

Colorido igual ao do macho.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n. 2.903, na col. OTTO SCHUBART.

PARÁTIPOS ♂ e ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção da autora.

PARÁTIPOS (3 ♂ ♂ e 4 ♀ ♀) na col. OTTO SCHUBART.

Habitat: Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligidos por OTTO SCHUBART, em 8-IX-1944.

O nome específico foi dado em honra do Dr. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO, ornitologista de renome e diretor deste Departamento.

Esta espécie é muito afim do *Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937, e também de *Discocyrtus fimbriatus* Melo-Leitão, 1939, mas se distingue destas duas espécies porque apresenta absoluta ausência de espinhos basilares dorsais nos fêmures IV. Examinei os exemplares de *Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937, existentes no Departamento de Zoologia, bem como li cuidadosamente a diagnose de *Discocyrtus fimbriatus* Melo-Leitão, 1939, tendo observado a respectiva figura.

***Eusarcus guimaraesi*, sp. n**

(Fig. 5)

♀. Comprimento - 5,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 8 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com um dente mediano dirigido para baixo e um de cada lado, dirigidos para a frente. Cômoro ocular alto, com um espinho bifido, e com minúsculos grânulos irregularmente esparsos. Cefalotórax com minúsculas granações esparsas atrás do cômoro ocular e nos lados. Áreas I e II inermes, cada uma respectivamente com uma fila de minúsculos grânulos junto aos sulcos II e III, além de outra fila mais curta, tendo ainda a área I alguns grânulos esparsos na porção mediana. Área III com um pequeno espinho mediano, com duas filas de grânulos junto ao sulco IV e um ou dois grânulos acima do espinho. Área IV inerme, com uma fila de grânulos junto ao sulco V e irregularmente granulosa em toda a sua extensão. Área V inerme, irregularmente granulosa em toda a sua extensão. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila irregular de grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral inermes, pouco granuloso. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas granulosas. Fêmures I sub-retos, II retos, III e IV curvos. Fêmures III com um espinho apical posterior. Palpos: trocanter com dois espinhos dorsais e dois espinhos geminados apicais inferiores; fêmur com dois espinhos, um basal inferior e outro apical interno; tíbias com 4-5 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granulosas, com um espinho apical externo dirigido para trás; trocantes com pêlos delicados e com um tubérculo apical infero-interno; fêmures curvos, granuloso, com um espinho apical interno e outro apical externo, tendo na face lateral externa uma pequenina série de tubérculos, os mais próximos do ápice maiores, e com pequeno espinho apical dorsal; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho.

HOLÓTIPO ♀, n. 2.896, na col. OTTO SCHUBART.

Habitat: Colômbia, Município de Barretos, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por JANDIRA e OTTO SCHUBART, 4-IX-1944.

Esta é a terceira espécie de *Eusarcus* Perty, 1832, que apresenta o cômodo ocular com elevação bífida. As outras duas são *Eusarcus bifidus* Roewer, 1930 e *Eusarcus sulcatus* (Piza, 1940). A espécie que descrevi foi com base numa fêmea. Não possuindo macho, espero que se faça nova coleta na mesma localidade. Nesta fêmea a área I se apresenta sem sulco longitudinal mediano nítido.

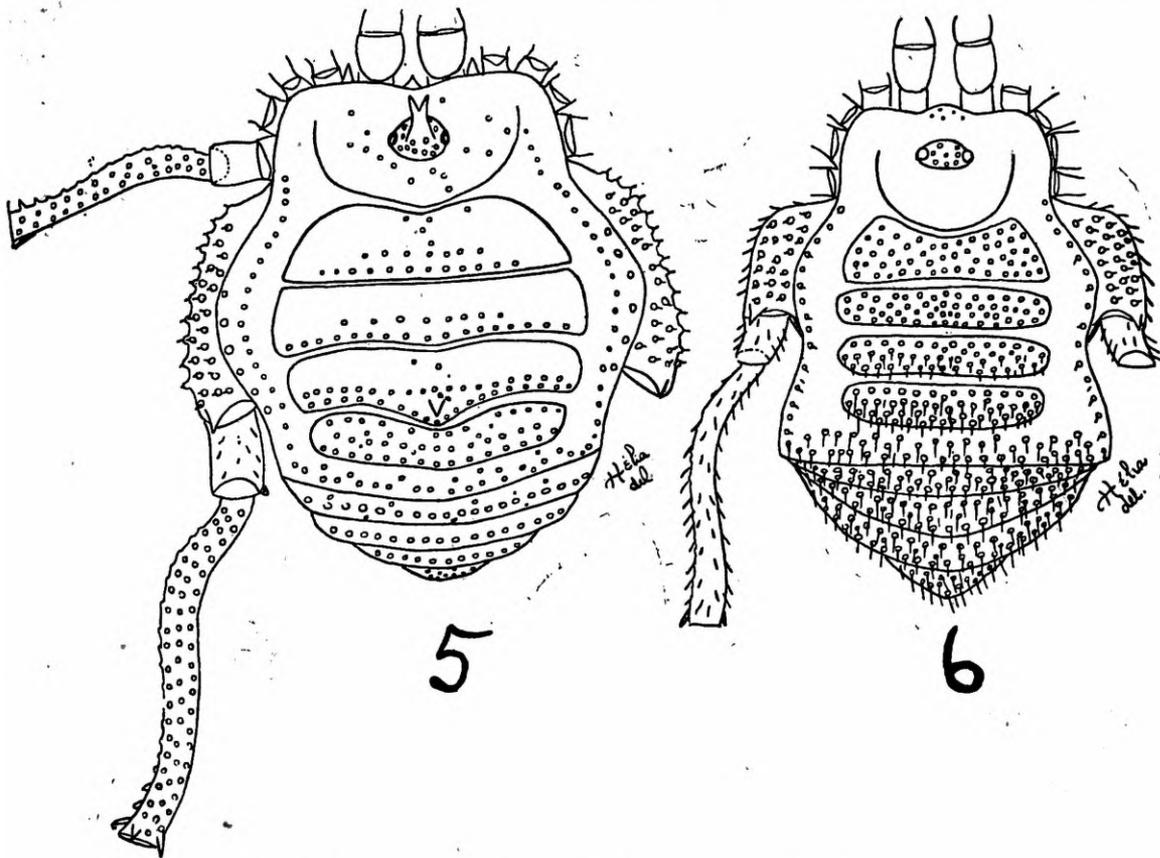


Fig. 5 - *Eusarcus guimarãesi*, sp. n. (♀)

Fig. 6 - *Paratricommatus melloleitãoi*, sp. n. (♀)

A espécie é dedicada ao entomologista Sr. L. R. GUIMARÃES, ilustre especialista na Sistemática de vários grupos de ectoparasitas, a quem muito agradeço as boas noções sobre desenho que me forneceu.

***Paratricommatus melloleitãoi*, sp. n.**

(Fig. 6)

♀. Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 5 - 5 - 6.
Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana, iner-

me, provida de alguns grânulos minúsculos. Cômoro ocular dorsal, inerte, com alguns grânulos. Cefalotórax liso. Tôdas as áreas do escudo abdominal inertes, independentes, granuladas, sendo as áreas III e IV com grânulos pilíferos. Áreas laterais com uma fila de grânulos pilíferos. Tergitos livres I a III inertes, com duas filas de grânulos pilíferos e mais alguns grânulos esparsos. Opérculo anal dorsal e ventral com grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Estigmas traqueais pouco visíveis. Área estigmática e ancas granuladas. Fêmures I sub-retos, II retos, III e IV curvos. Palpos: trocanter com dois tubérculos pilíferos inferiores; fêmures com um tubérculo pilífero basal inferior e sem espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com pequena apófise apical externa levemente dirigida para trás e com pequena apófise apical interna com a extremidade ligada ao primeiro esternito livre; trocanteres inertes, com pêlos finos; fêmures curvos, com pêlos finos, com dois espinhos apicais, um ínfero-interno e outro ínfero-externo, além de alguns tubérculos na face inferior perto do ápice; patelas e tíbias com pêlos finos.

Colorido geral fulvo-escuro, o cefalotórax manchado de escuro e as áreas do escudo abdominal mais escuras.

HOLÓTIPO ♀, n. 2.857, na col. OTTO SCHUBART.

Habitat: Monte Alegre (Estação Experimental), Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por OTTO SCHUBART, em 14-IV-1944.

De acôrdo com o critério adotado pelos especialistas, a espécie que acabo de descrever deveria formar um novo gênero, afim de *Paratricommatus* Piza, 1943, de que difere pelo número de artículos dos tarsos I e IV (4 e 5 em *Paratricommatus* e 6 e 6 neste suposto gênero). No entanto, até que se estude melhor a questão da segmentação tarsal, prefiro manter a espécie no gênero mais afim já existente à criar um novo gênero.

Dedico esta espécie ao precursor do estudo dos Aracnídeos em nosso meio, o Prof. CÂNDIDO DE MELO LEITÃO, catedrático da Escola Nacional de Agronomia.

A B S T R A C T

A lot of Opiliones belonging to OTTO SCHUBART collection are studied in this paper. The authoress gives a check-list, and describes four new species of harvesters.

